

IMPLEMENTAÇÃO DA COLETA DE CITOPATOLÓGICO EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

OLIVEIRA, M. D. S.¹, RIBEIRO, A. C.², PANIZ, M. E. F.³, ZUGE, B. L.⁴, MOTA, L. N.⁵

¹ Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil – maira.oliveira@acad.ufsm.br

² Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil –
aline.cammaranoribeiro@ufsm.br

³ Universidade Franciscana – Santa Maria – RS – Brasil – mariafpaniz@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil – bruna.zge@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil – mota.ln@bol.com.br

RESUMO

A coleta citopatológica é importante para a saúde das mulheres com HIV e desempenha papel essencial na prevenção e detecção precoce de complicações cervicais. A vulnerabilidade ao HPV, devido ao sistema imunológico mais suscetível aumenta o risco de câncer cervical. O Papanicolau, identificando células anormais precocemente, permite intervenções antes de avanços. Essa prática salva vidas, e promove uma abordagem holística na gestão da saúde dessas mulheres. Dessa forma, tem como objetivo desse estudo relatar a implementação da coleta de citopatológico em um Serviço de Atendimento Especializado em Infecções Sexualmente Transmissíveis. Para realização implementação das coletas ocorreu um planejamento para organização da logística, captação dessas mulheres para realização da coleta, sala e horários, a partir de outubro de 2023. A abordagem ocorreu em dois momentos: primeiro a amamnese, sendo realizada uma conversa abrangente com as mulheres sobre os mais diversos aspectos: métodos contraceptivos, informações sobre gravidez, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), histórico menstrual e histórico de exame citopatológico anterior, sintomas de alterações ginecológicas e questões psico-emocionais. E, a segunda parte era o exame físico com a palpação das mamas e a coleta citopatológica, sendo todas as consultas embasadas no Protocolo municipal. A coleta regular do exame preventivo é uma prática essencial na saúde reprodutiva das mulheres com HIV, contribuindo para a detecção precoce, monitoramento eficaz e tratamento oportuno de condições que podem afetar o colo do útero, garantindo assim uma abordagem integrada e abrangente ao cuidado com essas mulheres.

Palavras-chave: HIV; HPV; Câncer do Colo de Útero; Citopatológico.

1 INTRODUÇÃO

A coleta citopatológica, também conhecido como Papanicolau ou citologia cervical, desempenha um papel crucial na saúde das mulheres com HIV. Essas mulheres enfrentam um risco aumentado de complicações cervicais, tornando o exame uma prática vital na prevenção e detecção precoce de alterações no colo do útero. O sistema imunológico mais suscetível em decorrência do HIV torna as mulheres mais expostas à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), um fator de risco significativo para o câncer cervical. Mulheres infectadas pelo HIV têm probabilidade cinco vezes maior que as não infectadas de apresentarem lesões

precursoras do câncer cervical invasivo. E, na co-infecção pelo HPV, o risco é treze vezes maior do que nas mulheres soronegativas de desenvolver neoplasia intra-epitelial cervical (Galvão *et al*, 2010). O Papanicolau permite a identificação precoce de células anormais ou lesões pré-cancerosas, possibilitando intervenções médicas antes que a condição evolua para estágios mais avançados. Além disso, o rastreamento regular a partir desse exame possibilita um acompanhamento mais atento da saúde cervical das mulheres com HIV, permitindo ajustes nas estratégias de tratamento e prevenção. A detecção precoce não apenas melhora as perspectivas de tratamento, mas também reduz a carga emocional e física associada ao diagnóstico tardio. Incorporar o Papanicolau como parte integrante dos cuidados de saúde para mulheres com HIV é, portanto, imperativo. Essa prática salva vidas e também contribui para uma abordagem holística na gestão da saúde dessas mulheres, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar geral. Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo relatar a implementação da coleta de citopatológico em um Serviço de Atendimento Especializado em Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação da coleta de citopatológico no contexto de um CTA/SAE em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, com mulheres com portadoras do HIV no período de outubro de 2023 até o presente momento. A ideia da implementação surgiu como plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado com a identificação da lacuna do serviço em não realizar a coleta de preventivo, atrelado ao fato de grande parte das usuárias nunca ter realizado a coleta de preventivo ao longo da vida ou estar há mais de um ano sem coletar, o que é preconizado pelo Ministério da Saúde para mulheres portadoras do HIV a coleta anual da citologia após duas citologias semestrais normais e, em mulheres com linfócitos CD4+ abaixo de 200 células/mm³, realizar citologia e encaminhar para colposcopia a cada seis meses (Brasil, 2016). Ademais, há ocorrência de óbito de usuárias com neoplasias cervicais em estágio avançado. A viabilidade do serviço em realizar a coleta de preventivo, em um primeiro momento, limitou-se em uma vez na semana no turno da tarde, devido a questões de disponibilidade logística. Para os agendamentos, em um primeiro momento foi repassado pela Secretaria de Saúde uma relação de todas as mulheres com HIV do município, devido ao grande número de usuárias, foi realizado um filtro por unidade

de referência, entrado em contato com o serviço e devolvido o nome dessas mulheres, para que pudessem realizar a coleta em um lugar mais próximo. Aquelas usuárias que não pudessem realizar a coleta na sua unidade de referência ou que residissem no centro foi agendado a coleta no próprio CTA/SAE. Outra forma de agendamento é nas consultas de retorno com o médico infectologista ou acolhimentos, em que detecta-se a necessidade da urgência em realizar a coleta citopatológica. As consultas estão sendo realizadas por uma acadêmica do curso de enfermagem em conjunto com a enfermeira do serviço, sendo ela dividida em duas partes: a primeira diz respeito a anamnese, sendo realizada uma conversa abrangente com as mulheres sobre os mais diversos aspectos e a segunda parte o exame físico com a palpação das mamas e a coleta citopatológica em si, sendo todas as consultas embasadas no Protocolo de Saúde da Mulher do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RS, 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a anamnese, nas consultas é abordado vários aspectos para uma avaliação abrangente da saúde reprodutiva dessa mulher, como revisar o histórico médico, incluindo informações sobre gravidez, ISTs, histórico menstrual e histórico de exame citopatológico anterior. Ademais, conversa o sobre comportamentos sexuais e práticas de proteção como sendo crucial para avaliar o risco de infecções, além de algum sintoma de alteração ginecológica, como dor pélvica, sangramento anormal ou corrimento, histórico de câncer cervical ou outras condições ginecológicas na família que pudessem influenciar no risco ou probabilidade de desenvolvimento de neoplasias. Outras questões como imunizações também é conversado, visto que usuárias com HIV tem o direito a vacinas específicas, inclusive contra o HPV como forma de prevenção. Juntamente, questões como contracepção ou uso de outros métodos contraceptivos, avaliando a eficácia e discutindo opções, quando necessário, permite que elas tomem decisões informadas sobre suas futuras gestações considerando não apenas a transmissão do HIV, mas também sua própria saúde e bem-estar. Uma das principais preocupações para mulheres com HIV que desejam ter filhos é a prevenção da transmissão do vírus para seus filhos durante a gestação, parto ou amamentação, com instruções adequadas, como o uso de medicamentos antirretrovirais durante a gravidez e o parto, é possível reduzir significativamente o risco de transmissão vertical do HIV (Fiocruz, 2020). Outrossim, fatores sobre a saúde atual, uso de medicamentos ou outras preocupações de saúde tais como o uso da TARV (Terapia Antirretroviral) e

sua adesão ao tratamento, visto que a maioria estava regular ao tratamento, também foram questões abordadas. A educação em saúde e conscientização foi muito trabalhado nesses momentos, sendo ele essencial para fornecer informações precisas e atualizadas sobre HIV e saúde reprodutiva para mulheres, parceiros e conversa sobre cuidados de saúde, pois a maioria tinham muitas dúvidas em relação a importância da coleta de preventivo, ao próprio diagnóstico/tratamento do HIV, ao HPV, outras ISTs e sobre o seu próprio corpo. Nas consultas foi considerado também as necessidades emocionais dessas usuárias, fornecendo apoio e informações adicionais, especialmente se houvesse ansiedade relacionada ao exame, visto que em alguns momentos muitas usuárias encontravam-se emocionadas durante as consultas recordando algum histórico de câncer na família, servindo assim como um gatilho emocional, nesses momentos conversa-se sobre um possível apoio psicossocial, incluindo aconselhamento e grupos de apoio. Outras necessidades como solicitações de exames complementares ou encaminhamentos também é avaliado durante as consultas como forma de detecção precoce de alguma patologia. Antes de partir de fato para a coleta é explicado sobre a palpação das mamas e a importância da realização do auto exame como forma de prevenção, além do procedimento do exame preventivo, possibilitando que a usuária compreenda e esteja confortável antes de prosseguir. Durante o exame físico é apalpado as mamas e regiões subjacentes, apertando suavemente o mamilo verificando a presença de secreções anormais, prestando a atenção às alterações na textura da pele, na presença de nódulos, inchaços, dores, surtos, retrações ou outras anomalias. Nos que diz respeito a coleta de citopatológica é avaliado a região genital, vagina, canal vaginal, secreções, presença de odores, a presença ou não de lesões sugestivas de CA, aspecto das células e o colo uterino, após a coleta o material era enviado a um laboratório conveniado. Abordar todos esses aspectos durante a consulta contribuiu para uma avaliação abrangente e personalizada da saúde dessas mulheres, promovendo a prevenção, detecção precoce e aconselhamento adequado.

4 CONCLUSÃO

Essa experiência possibilitou além de reconhecer a importância da coleta de preventivo para mulheres portadoras de HIV, uma aproximação da realidade dessas usuárias identificando seus medos, anseios e dúvidas frente ao um diagnóstico para o resto de sua vida. Em relação ao serviço, a implementação traz o acompanhamento e a detecção precoce de possíveis neoplasias, acarretando em

menores taxas de incidência de CA, mortalidade e um olhar mais integral a essas mulheres. No que diz respeito a consulta, é necessária uma maior conscientização para mulheres em geral e, em particular, das imunossuprimidas, diminuindo assim o número de casos de câncer do colo do útero, atrelado a uma maior disponibilidade dos serviços em realizar essa coleta com mais atenção para esse público. Para que tal quadro se concretize, é fundamental a instrução de profissionais capacitados, pois apresentam um papel crucial na saúde pública. É trágico que um câncer que se pode prevenir e com um diagnóstico relativamente de baixo custo ainda seja o causador de muitos casos de mortalidade nas mulheres em uma das regiões do Brasil. A saúde reprodutiva para mulheres com HIV não se concentra apenas na prevenção da transmissão do vírus, mas também na promoção de uma possível gravidez segura, no acesso a serviços de saúde reprodutiva e no suporte emocional necessário. O trabalho conjunto de profissionais de saúde, organizações comunitárias e próprias mulheres é essencial para uma abordagem abrangente e centrada nas necessidades individuais. Envolve que essas mulheres tenham acesso a cuidados abrangentes que abordem as complexidades específicas relacionadas à interseção entre HIV e reprodução, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar reprodutivo. Sendo assim, a coleta regular do exame preventivo é uma prática essencial na saúde reprodutiva das mulheres com HIV, contribuindo para a detecção precoce, monitoramento eficaz e tratamento oportuno de condições que podem afetar o colo do útero, garantindo assim uma abordagem integrada e abrangente ao cuidado com essas mulheres.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. (2016). **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro. Disponível: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

Flocruz. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. (2020). **HIV e Gestação: Pré-Natal e Terapia Antirretroviral**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49464/hivgestacaoprenataletarv.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso: 14 nov. 2023.

Galvão, Marli Terezinha Gimenez *et al.* (2010). Mulheres com HIV: características individuais e da prevenção de câncer cervical. **Rev. Rene**, v. 11, Número Especial, p. 99-108.
Rio Grande Sul, Conselho Regional de Enfermagem do. **Protocolo de Saúde da Mulher na Atenção Primária a Saúde**. Rio Grande Sul, 2022.